

PROMOÇÃO DA SAÚDE

PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DO DIABETES POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roger Rodrigues da Silva¹

Marcos Paulo Mota Sousa²

Irene Custódia Silva³

Glícia Uchôa Gomes Mendonça⁴

Talles Homero Pereira Feitosa⁵

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses⁶

INTRODUÇÃO: A incidência do Diabetes *Mellitus* vem aumentando rapidamente em todo o mundo, aliada à ocorrência de sedentarismo, tabagismo, maus hábitos alimentares, obesidade e doenças associadas. Conforme a Organização Mundial de Saúde e a Federação Internacional de Diabetes, cerca de 14,3 milhões de brasileiros sofrem com a doença, atingindo mais mulheres (9,9%) do que homens (7,8%). Nesse contexto, ações de caráter preventivo são necessárias para diminuição das taxas do agravo e de suas complicações. **OBJETIVO:** Descrever intervenções de enfermagem realizadas com vistas à prevenção primária e secundária do diabetes mellitus. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, acerca de uma ação realizada no dia 21 de novembro de 2017, em alusão ao dia mundial do diabetes, em um serviço de média complexidade especializado no acompanhamento de pessoas com pé diabético, no município de Iguatu, Ceará. A atividade teve como público-alvo pessoas com ou sem diabetes que compareceram ao serviço na data mencionada e foi realizada por alunos do quinto semestre do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, proposta pela disciplina Enfermagem no processo de cuidar do adulto em situações clínicas e cirúrgicas. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos dos participantes para fornecimento de orientações individualizadas e, para tal, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa com seres humanos constantes na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** As intervenções realizadas foram aferição da pressão arterial, coleta de glicemia capilar, cálculo do índice de massa corpórea, verificação da circunferência abdominal

¹ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.

Email: roger95silva@gmail.com

² Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.)

Email: mp.sousa199@gmail.com

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.

Email: irenesilva852@gmail.com

⁴ Enfermeira, Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem, Docente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Coordenadora do Projeto de Extensão “Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans) formador da Universidade”. Email: glicia_efm@yahoo.com.br.

⁵ Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem, Docente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil.

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Enfermeira responsável pelo setor de Pé diabético da Policlínica Regional de Iguatu. Participante do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM). Participante Docente do Projeto de Extensão “Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans) formador da Universidade”. Coren-CE: 235.493, Email: jayanacastelobranco@hotmail.com.

e orientações individuais sobre os fatores de risco detectados. Além disso, foi realizada uma atividade educativa sobre fatores de risco para diabetes aberta a todos os pacientes que se encontravam na sala de espera da instituição. Participaram da ação, 70 pessoas com idade entre 11 e 79 anos, sendo em sua maioria do sexo feminino (65%). Destes, 13% afirmaram ter diagnóstico de diabetes, 16%, de pré-diabetes, 37%, de hipertensão arterial e 10%, de dislipidemias. Quanto aos fatores de risco investigados, 70% referiram serem sedentários; 30% estavam com sobrepeso; 38%, com obesidade e 56%, com circunferência abdominal alterada. Além disso, 9% relataram serem tabagistas e 6% das mulheres informaram que tiveram diabetes gestacional ou crianças com mais de 4 quilos ao nascer. A glicemia capilar casual variou de 73 a 280 mg/dl, encontrando-se acima de 200mg/dl em 7% dos participantes. A pressão arterial sistólica esteve elevada em 29% e a diastólica, em 39% dos participantes. Os participantes com fatores de risco detectados receberam as orientações e os encaminhamento devidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização destas ações foi uma experiência valiosa para discentes, docentes e usuários, posto que facilitou o processo ensino-aprendizagem na área de cuidar em diabetes e alertou a população para a gravidade da doença e de suas complicações, contribuindo para divulgação de medidas preventivas.

REFERÊNCIAS:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2015-2016.** José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio (Org). São Paulo: AC Farmacêutica, 2016.

ALMEIDA, V. C. F. et al. Ocupação e fatores de risco para diabetes tipo 2: estudo com trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.19, n.3, 2011.

BORBA, Anna Karla de Oliveira Tito et al. Práticas educativas em diabetes Mellitus: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. 169-176, 2012.

DESCRIPTORES: Diabetes mellitus, Promoção da Saúde, Enfermagem.